



**ATA DA 13ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 11ª
LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE
PLATINA, REALIZADA EM 28 DE AGOSTO DE
1997.**

Aos vinte e oito dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e noventa e sete, às vinte horas, no prédio da Câmara Municipal de Platina, situada na rua João de Souza Martins, 538, realizou-se a **DÉCIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA**, da Câmara Municipal, sob a Presidência e Secretaria dos Senhores Edson Ferreira Lopes e Erivaldo Aparecido de Figueiredo, respectivamente. Após a chamada verificou constar a presença dos seguintes vereadores:- Abel Rodrigues Filho - Alexandre Roberto Nogueira - Edson de Oliveira - Edson Ferreira Lopes - Erivaldo Aparecido de Figueiredo - Getulio Pires de Moraes - Ilma Joaquim Rodrigues - João dos Reis - José Antônio Ferreira - Manoel Possidônio - Maurilio Silva Fulaneto. Havendo número regimental o Presidente declara aberta a presente sessão e põe em discussão a Ata da Sessão anterior, realizada em 07 de agosto de 1997. Sem que ninguém fizesse uso da palavra foi aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. Ato contínuo, o Presidente determina a leitura da matéria constante para o **EXPEDIENTE:-** Ofício nº 293/97, em resposta ao requerimento nº 48/97, do vereador Alexandre Roberto Nogueira; Ofício nº 294/97, em resposta ao requerimento nº 43/97, do vereador Erivaldo Aparecido de Figueiredo; Ofício nº 295/97, referente ao requerimento nº 50 e 51/97 do vereador Edson de Oliveira; Ofício nº 301/97, referente ao requerimento nº 49/97, do vereador Abel Rodrigues Filho; Ofício nº 302/97, referente ao requerimento nº 39/97, do vereador Edson Ferreira Lopes; Ofício nº 308/97, referente ao requerimento nº 46/97, do vereador Alexandre Roberto Nogueira; Ofício nº 309/97, referente ao requerimento nº 47/97, do vereador Alexandre Roberto Nogueira; Ofício nº 310/97, referente ao requerimento nº 44/97, do vereador Alexandre Roberto Nogueira; Ofício nº 311/97, referente ao requerimento nº

45/97, do vereador Alexandre Roberto Nogueira, Ofício GL PTB 819/97, expedido em São Paulo, pelo Deputado Campos Machado, Cópia dos Ofícios 817 e 818/97, enviados pelo Deputado Campos Machado aos Secretários dr. Michael Paul Zeitlin e Israel Zecker, Secretário de Estado dos Transportes e Esporte e Turismo, respectivamente; Parecer da Comissão de Finanças e Orçamentos; e, Parecer em Separado da Comissão de Finanças e Orçamentos; **Requerimento nº 052/97**, da vereadora Ilma Joaquim Rodrigues. A vereadora fala em defesa de seu aludido requerimento, dizendo que algumas pessoas fazem comentários, dizendo que os vereadores estão com perseguição; mas essa é a função do vereador, descobrir o que está sendo feito de errado, e que chegou ao conhecimento desta Casa, que funcionários, mesmo impedidos de receberem horas extras, estão recebendo desde o começo do ano, este é o motivo pelo qual fez este requerimento, para poder explicar melhor aos munícipes e até mesmo aos funcionários. Abel, se manifesta favorável ao referido requerimento, pois o prefeito deve agir dentro da lei e como manda o Tribunal de contas. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha ao sr. Prefeito Municipal. **Requerimento nº 53/97**, do vereador Edson de Oliveira. Em discussão o vereador comenta que é um pedido das pessoas que viajam de ônibus. Explica que o único lugar que tem para trabalhar é na Prefeitura e como não há lugar para todos, eles vão procurar serviço na cidade de Assis, e reclamam porque chegam com as roupas sujas, pois o ônibus parece mais uma sucata, é velho, e os passageiros correm risco de vida; comenta que há alguns dias estourou um pneu e a sorte estava com pouca velocidade. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha a Empresa de ônibus JF. Garcia de Assis. **PALAVRA LIVRE.** Abel, comenta sobre a resposta de seu requerimento, onde pode constatar que o ex prefeito gastou absurdos, fez contrato com advogados na conta da prefeitura para defender problemas particulares. Explica que foram feitos dois contratos: um no valor de vinte mil reais e outro no valor de quinze mil reais, e que foram pagos cinco mil reais de cada contrato, no total de dez mil reais; e que referidos advogados fizeram adiantamento para viagens para trabalhar no mesmo caso, no valor de um mil e quinhentos reais e não prestaram conta para a prefeitura até o presente momento; fizeram mais um adiantamento de um mil reais e prestaram contas. O vereador fala que irá tomar as providências cabíveis. **Edson de Oliveira**, diz que tem em mãos cópia das folhas de pagamento de todos os funcionários e que ficou muito chateado com o que pode constatar, comenta que chegou um projeto de lei para que fosse mudado o salário dos funcionários em comissão, alegando que os mesmos eram muito baixo, e que concordou com o aumento, pois no projeto não constava que esses funcionários iriam ganhar horas extras; na sua opinião eles estão agindo sem honestidade, falaram uma coisa e fizeram outra e que se fosse hoje, jamais votaria nos projeto, pois tem que trabalhar com



dignidade. O vereador comenta ainda sobre os buracos que ainda estão aberto no asfalto, além de ter um ônibus ruim na linha, ainda passam por cima dos buracos, fica pior ainda, comenta que reclamou de buracos existentes na frente da casa do Roberto e que a Prefeitura foi lá e tapou, que por sinal ficou muito bom. **Abel** comenta que é um absurdo esse dinheiro pago em horas extras, o que não é permitido pelo Tribunal de Contas, já foi funcionário em comissão e sabe muito bem disso, e a prefeitura está em péssimas condições. Comenta ainda que o prefeito manda projetos para a câmara e elas não arca com as consequências, e tanto ele como o assessor, jogam as responsabilidades em cima dos vereadores, dizendo que a culpa é da câmara, ou que a câmara quis assim. Na verdade, os vereadores vêm agindo de boa fé. **Maurilio**, sentiu-se muito entristecido, pois a prefeitura é pobre, devendo e sem crédito, espera que o prefeito vai tomar as providências que se fizerem necessário, a prefeitura não pagou ainda o 13º salário do ano passado, não está fazendo caixa para pagar o deste ano, terá que pagar as indenizações das pessoas que faleceram no acidente e corre o risco dos funcionários ficarem até sem o pagamento do mês, e se isso acontecer os funcionários poderão fazer uma greve e até apedrejar a prefeitura, será um acontecimento histórico para a cidade de Platina, onde o Tribunal de Contas vai "pegar pesado". **Edson de Oliveira**, comenta ainda que a folha de pagamento está em sessenta e dois por cento da receita, o que não podia ter acontecido, pois o máximo é sessenta por cento, e que se tiver que tomar uma atitude mais séria não irá pensar duas vezes, depois não vão dizer que não foram avisados, pois três mil de horas extras mais um mil quinhentos de combustível, no final do mês é uma bolada grande. Diz que foi atendido o seu requerimento, em relação ao recolhimento de impostos dos verdureiros e ambulantes que ficam por perto da Santa, e que teve um ex vereador que chamou sua atenção, dizendo que isto está errado, e que sendo assim iria acabar com Platina, mas sua intenção é colaborar, pois "a gente fiscaliza com a voz da população". O vereador comenta que no sábado o ônibus levou para a cidade de Tarumã, pessoas de Assis para dançar catira, o que na sua opinião está errado, pois o ônibus é para servir a população de Platina, o carro oficial fica andando sem parar, chega parecendo um "chiqueiro de porco". Os motoristas das ambulâncias, motoniveladora e máquinas cuidam bem para melhor conservação, porque o prefeito não faz a mesma coisa, tem que dá valor naquilo que tem, pois custou muito caro. Finaliza dizendo que Platina tem uma população de três mil e quinhentos habitantes mais ou menos e onze vereadores, sendo assim cada pessoa procura o vereador mais próximo para fazer suas reclamações e reivindicações, a população cobra dos vereadores e os vereadores tem que cobrar do sr. prefeito. **Abel**, fica surpreso em saber que o ônibus está sendo usado por pessoas de outras cidades, na dança do catira, comenta que encontrou um amigo, e este lhe perguntou porque não foram a um campeonato, pois todas as prefeituras estavam presente, participando dos jogos e contribuíram com a condução, só estava

faltando a cidade de Platina. O Poder Executivo manda projetos para que sejam aprovados e depois o prefeito ou o assessor jurídico ficam criticando os vereadores, dizendo que a culpa de tudo o que acontece é dos senhores vereadores; fala dos gastos excessivos que a prefeitura tem. *Ilma* diz que se arrepende de ter aprovado na época muitos projetos que deram aumento aos funcionários em comissão, pelo fato deles estarem recebendo horas extras, onde muitos deles nem trabalham; quanto mais fizerem horas extras, comenta que dentro da prefeitura existem separação de empregados e isto tem que acabar. Irregularidade não pode haver. Os vereadores são muito criticados, mas tem-se a certeza que são a minoria que irão ficar chateados com o que os vereadores dizem, pois o que os vereadores exigem são meios de economia. Sendo apartada pelo vereador Abel, pergunta se o assessor jurídico não tem conhecimento do que está acontecendo. Ilma prossegue dizendo que mesmo o assessor jurídico recebe horas extras sem mesmo fazê-las, e quanto aos advogados anteriores que firmaram contrato com a prefeitura, para defender sr. Geraldo, com toda certeza mais tarde irão cobrar. A vereador lembra que quando tomamos posse prometemos trabalhar honestamente e isso acontece com os vereadores, prefeito e também o vice prefeito; para que possa ser mudado a situação da prefeitura, tem que enxugar a máquina administrativa; na sua opinião o que está faltando são pessoas incompetentes dentro do gabinete e também da prefeitura, pois os assessores não tem trabalhado. *Edson de Oliveira*, comenta que quando o assessor jurídico da prefeitura vem em alguma reunião aqui na câmara, fica falando que tem muitas coisas erradas, mas começa por ele, que vem duas vezes por semana e recebe horas extras. Apartado pelo vereador João dos Reis, este comenta que cortaram as horas extras de quem ganhava pouco e aumentaram de quem já ganha muito. Edson fala que quando a prefeitura tiver condições de pagar mais não será contra; diz que um dia ouviu o motorista do sr. prefeito reclamando que não recebeu horas extras. Não é contra o salário dos médicos só não quer que Platina se acabe; diz que em Palmital os médicos recebem seis reais por paciente que atender, mas será que com seis reais o médico simplesmente não põe a mão no paciente e manda embora? comenta do contrato dos advogados no valor de trinta e cinco mil reais, e que se eles entrarem na justiça irão receber; diz que não gostaria que o sr. Geraldo tivesse saído, pois todos os vereadores contribuíram para que ele ficasse até mesmo o presidente da Câmara, embora muitos achavam que ele contra. Fala também que em uma reunião do Cierga, ouviu o Presidente dizer que tem haver união para se conseguir alguma coisa. *Alexandre*, é totalmente contra o pagamento de horas extras, pois foi aprovado um salário de oitocentos e vinte reais e hoje estão recebendo um mil e quarenta e três mais ou menos. Os motoristas das máquina motoniveladora e pá carregadeira quando são dezesseis horas e trinta minutos, tem que deixar o que estão fazendo, mesmo faltando pouco para terminar, para vir embora porque às dezessete horas tem que bater o



cartão; é do seu conhecimento que funcionários em comissão não pode receber horas extras, pois tem funcionária da câmara que trabalha inclusive aos sábados quando tem muito serviço e nunca recebeu nenhuma hora a mais. **Edson Lopes**, fazendo uso da palavra, agradece ao vereador Alexandre por ter descoberto que funcionários em comissão estavam recebendo horas extras, daí então a necessidade de requerer ao sr. prefeito que fosse enviado as folhas de pagamento, onde pode constatar que a maioria recebem a mais; o vereador diz que a Câmara irá tomar providências porque a população não é palhaço, pois foram eleitos pela população para fiscalizar o município; comenta que no seu caso foram setenta e duas pessoas que depositaram confiança, na certeza de que iria trabalhar para o bem de Platina e também do povo. Comenta que o Prefeito manda projetos para a Câmara para serem votados e depois não arca com as consequências, jogando a culpa nos vereadores, como foi o caso do projeto em que revogaria a lei da concessão de combustível para funcionários residentes em outras localidades. O prefeito põe esses projetos polêmicos e comenta que algumas pessoas que gostam de infernizar a vida de outras, para que as mesmas saem espalhando os boatos maldosos pelas ruas, mas é a minoria. Vereador aqui na cidade de Platina, sempre foi criticado, mas agora estão disposto a fazer cumprir as leis. Edson diz que tem muita coisa errada, como por exemplo, a perua da Assistência Social, deve ficar no Fundo Social, as ambulâncias no centro de Saúde, as peruas e de exclusividade dos alunos, pois algumas vezes a Diretora da escola precisou de uma perua que seria para serviços destinados à escola e foi negada. Não culpa o chefe dos transporte, pois mesmo sendo chefe, também tem um chefe maior que é o sr. prefeito. Comenta também que o sr. prefeito não está interessado em que o Banespa seja reaberto, pois recebeu uma proposta e sem ao menos comunicar alguém tomou sua própria decisão, sorte é que os vereadores Alexandre e Manoel descobriram a tempo de ser revisto, e o prefeito se desculpou dizendo que estava com dor de cabeça, razão pela qual nem prestou atenção naquilo que estava assinando. O vereador fala que se o prefeito não tem amor pela cidade e tão pouco pelos votos que teve, é só pedir sua renuncia e tudo fica resolvido. **Edson de Oliveira**, fazendo uso novamente da palavra, comenta que quando votamos em um prefeito, sabemos perfeitamente quem é o vice prefeito; comenta ainda que Araci, a procurou para dizer que ficou muito chateada com a câmara de vereadores, inclusive até a criticou pelo fato deles não terem se interessado pela volta do Banespa, e que posteriormente foi informada que não era os vereadores que não queriam e sim o prefeito que não mostrou interesse; mas que quando ficou sabendo que o Banespa iria ser reaberto, procurou o sr. prefeito e pediu um emprego, visto que já foi funcionária do referido Banco, que é separada, está sem salário, e que também é a única que trabalha naquela casa. E o prefeito por sua vez, foi muito grosso, dizendo que não iria contratar mais ninguém e quem irá trabalhar no Banco é alguma funcionária da Prefeitura. **Abel** torna a dizer que os vereadores não

estão com vingança com o sr. prefeito. Comenta que seria de grande utilidade para a cidade, um caminhão pipa, pois quando precisa tem que emprestar o da Fazenda Mumbuca, como por exemplo, há alguns dias que foi incendiada uma casa, e se tivesse aqui na prefeitura tudo seria mais rápido. **Edson Lopes** fala à população que quando quiserem saber algumas informações sobre a administração é só procurar à Câmara e perguntar para algum vereador, caso não estejam é só deixar agendado, e não ficarem ouvindo o que algumas pessoas dizem, pois elas querem somente fazer intrigas. **Maurílio**, comenta que tudo o que foi dito, foi dito com razão, diz que é de seu conhecimento que em uma cidade do interior de São Paulo é pago o décimo quarto salário e Platina ainda não pagou o décimo terceiro salário do ano passado. Na sua opinião o prefeito tem que por a mão na consciência, começar fazer um caixa para poder pagar o salário que está atrasado, reduzir folhas de pagamentos, enfim achar uma solução. Diz que tem desigualdade de salários, como por exemplo, os motoristas de ambulância Manoel e José Carlos, recebem respectivamente sessenta e quarenta horas extras, o que deveria receber igual, pois fazem os mesmos serviços. **Itma** diz que tem que tomar providências urgentes, pois se não fizer uns cortes, vai ficar pior, pois vai chegar um dia em que a Prefeitura vai começar atrasar o salário dos funcionários, e se acumular um, o segundo é mais difícil ainda. Lembra que o Prefeito também faz um juramento para trabalhar com dedicação e isto não vem acontecendo. Ninguém mais fazendo uso da palavra livre, o Presidente determina a leitura da matéria constante para a **ORDEM DO DIA**. **Projeto de Lei nº 21/97** que "dispõe sobre a autorização para a abertura de um crédito adicional especial para os fins que especifica". O Presidente põe em discussão o artigo 1º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Em seguida pôs em discussão os artigos 2º e 3º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foram aprovados por unanimidade de votos. **Projeto de Lei nº 22/97**, que "dispõe sobre a revogação de leis". O Presidente pôs em discussão o artigo 1º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por nove votos a um. O Presidente declara-o aprovado. Em seguida pôs em discussão o artigo 2º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por nove votos a um. O Presidente declara-o aprovado. O voto contra foi do vereador Manoel Possidônio. Nada mais existindo para se tratar na presente sessão, o presidente declara que a próxima sessão será dia quatro de setembro de mil novecentos e noventa e sete, às vinte horas, e declara encerrada.



ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

de agosto de 1997.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina, 28

Edson Ferreira Lopes
Presidente

Erivaldo Apº de Figueiredo
1º Secretário

José Antônio Ferreira
2º Secretário